

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

WALDIRENY FERNANDES CORGOSINHO CAMPOS

"ARTE POVERA NA EDUCAÇÃO": "ESTRATÉGIAS PARA ESTIMULAR A CRIATIVIDADE COM MATERIAIS DE FÁCIL ACESSO"

Belo Horizonte

2025

WALDIRENY FERNANDES CORGOSINHO CAMPOS

"ARTE POVERA NA EDUCAÇÃO": "ESTRATÉGIAS PARA ESTIMULAR A CRIATIVIDADE COM MATERIAIS DE FÁCIL ACESSO"

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Hugo Maria de Mendonça

Belo Horizonte

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

NOME: **WALDIRENY FERNANDES CORGOSINHO CAMPOS**, Nº. DE REGISTRO: **2023731202**

TRABALHO FINAL: “**ARTE POVERA NA EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA ESTIMULAR A CRIATIVIDADE COM MATERIAIS DE FÁCIL ACESSO**”.

Trabalho de Conclusão da Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

APROVADO em 05 de agosto de 2025, pela Banca Examinadora constituída pelos Membros:

Prof. Dr. Hugo Maria de Mendonça Houayek (Orientador/CEEAV/PPG Artes/EBA/UFMG)

Profa. Ma. Luisa Godoy (Membro da Banca Examinadora/CEEAV/PPG Artes/EBA/UFMG)



Documento assinado eletronicamente por **Hugo Maria de Mendonça Houayek, Subchefe de departamento**, em 07/08/2025, às 09:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luisa de Godoy Alves, Usuária Externa**, em 07/08/2025, às 09:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4441548** e o código CRC **BC01A4B5**.

AGRADECIMENTOS

Ninguém conquista nada sozinho, e essa caminhada só foi possível graças ao apoio de muitas pessoas. É com imensa alegria que expresso minha gratidão por ser arte-educadora e por ter concluído a Especialização em Ensino de Artes Visuais. Acredito no poder da criação, do compromisso e da educação para transformar o mundo.

Agradeço, com muito carinho, aos meus pais — meus primeiros educadores — que me ensinaram valores fundamentais como o amor e o respeito ao próximo. Ao meu esposo, pelo apoio e paciência; aos meus filhos, por compreenderem minha ausência nos momentos de estudo; e a todos os meus familiares, pelo incentivo constante.

Sou grata também aos professores da Educação Infantil que marcaram meu início na educação, aos colegas de curso pelo companheirismo, e à amiga Aliana, por seu apoio nos momentos mais difíceis.

Um agradecimento especial ao professor Hugo, que me orientou com paciência e acreditou em mim até quando pensei em desistir — especialmente nesta que foi minha segunda tentativa de concluir essa especialização.

Agradeço à Universidade Federal de Minas Gerais, a todos os professores, coordenadores e equipe do polo de Bom Despacho, pela oportunidade, dedicação e acolhimento ao longo dessa jornada.

Apreendi muito, e sigo com ainda mais vontade de aprender. A vida é um constante processo de crescimento. A todos que fizeram parte dessa história, meu mais sincero agradecimento.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar a importância de incentivar o aluno no processo criativo por meio da arte Povera, utilizando materiais de fácil acesso ou encontrado no cotidiano, sem custo financeiro. A pesquisa busca estabelecer uma relação mais vivencial com a arte, ao mesmo tempo em que enfatiza a criatividade, a efemeridade e a materialidade espontânea, construídas a partir de elementos simples e naturais, dotados de individualidade e personalidade.

O método adotado foi a pesquisa bibliográfica. Os resultados indicam que, apesar da singularidade e das particularidades de cada estudante, determinadas por sua vivência no ambiente familiar e social, é possível expandir seu potencial criativo por meio da experimentação e da prática contínua do desenho.

Palavras-chave: arte povera; criatividade; materiais acessíveis; experiência artística; processo criativo.

ABSTRACT

This study aims to investigate the importance of encouraging students in the creative process through Arte Povera, using easily accessible or everyday materials with no financial cost. The research seeks to establish a more experiential relationship with art, while emphasizing creativity, ephemerality, and spontaneous materiality, built from simple and natural elements endowed with individuality and personality. The adopted method was bibliographic research. The results indicate that, despite each student's uniqueness and the particularities determined by their family and social environment, it is possible to expand their creative potential through experimentation and the continuous practice of drawing.

Keywords: arte povera; creativity; accessible materials; artistic experience; creative process

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1: FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ARTE POVERA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO	9
2.1 Contextualização do Tema	11
2.2 Problema de Pesquisa	12
2.3 Objetivos Gerais e Específicos	13
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DO PROJETO DESENVOLVIDO COM MATERIAIS RECICLÁVEIS	14
2.1 Desenvolvimento do Projeto Pedagógico: “O lixo também pode ser arte”	14
CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS RESULTADOS E REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO CRIATIVO NA EDUCAÇÃO	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como ponto de partida uma experiência profissional vivida no ano de 2009, quando iniciei minha trajetória como professora em uma escola pública situada em um bairro periférico da cidade de Pará de Minas. A Escola Estadual Lenir Medina, situada na rua Waldemar de Oliveira, 606, Bairro Santos Dumont, Pará de Minas - MG, hoje o local abriga o Centro de Educação Ambiental Agroecológica. Na época, atendia alunos do Ciclo Ensino Fundamental I anos iniciais e Ensino Fundamental II, anos finais. Na época, eu ainda cursava Pedagogia, e algumas disciplinas do curso me habilitavam a lecionar determinadas áreas do conhecimento. Foi assim que, por meio do CAT (Comprovante de Aptidão para o Trabalho), obtive autorização para atuar como docente na área de Artes.

Assumir esse papel representou um grande desafio. Eram apenas duas aulas semanais destinadas às turmas de 7º e 8º anos do ensino fundamental, compostas por estudantes de classe média baixa, muitos dos quais enfrentavam situações familiares adversas. O valor recebido pelo Estado não cobria sequer os custos com transporte — era necessário pegar dois ônibus para chegar à escola, partindo do distrito de Torneiros, onde resido. Ainda assim, percebi desde o início que aquela experiência poderia ser transformadora. Envolvi-me profundamente com a realidade dos estudantes e, apesar das dificuldades, pensei: “É aqui que eu quero ficar”. Enxerguei no desafio uma grande oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

Era tudo muito novo para mim. Nunca havia lecionado antes e fui designada para uma instituição que contava com poucos recursos pedagógicos. Naquele período, não tínhamos o acesso facilitado a livros e materiais didáticos como ocorre hoje. Faltavam insumos básicos para a realização de atividades práticas — lápis de cor, tintas, pincéis, papel, cola, tesoura — e grande parte dos estudantes não tinha condições financeiras para adquiri-los.

Diante desse cenário, compreendi que seria necessário buscar metodologias alternativas, que tornassem as aulas mais atrativas e que, ao

mesmo tempo, estivesse em consonância com o CBC (Currículo Básico Comum), documento norteador da prática docente na época. Assim, iniciei uma busca por materiais de baixo custo — ou mesmo sem custo algum — para desenvolver atividades significativas e acessíveis, que valorizassem a expressão artística dos alunos, apesar das limitações impostas pela realidade escolar.

Comecei, então, a trabalhar com os alunos por meio do formato de projetos, o que possibilitou uma organização mais clara das ações e uma maior autonomia por parte dos estudantes. Desenvolvi um projeto pedagógico que estivesse de acordo com a realidade sociocultural da turma, respeitando seus contextos e incentivando o protagonismo criativo. A proposta era simples, mas potente: utilizar materiais de fácil acesso ou reaproveitáveis para estimular a imaginação, a experimentação e a expressão artística.

Durante o desenvolvimento do projeto, exploramos diversas linguagens visuais e conteúdos históricos. Criamos desenhos e pinturas abstratas com materiais alternativos; utilizamos pedaços de madeira descartados e CDs usados para a confecção de máscaras africanas, relacionando o trabalho à valorização das culturas de matriz africana. Com recortes de revistas antigas, trabalhamos o cubismo, incentivando a construção de imagens fragmentadas e criativas. Também elaboramos pinturas rupestres utilizando pó de café e terra, numa tentativa de fazer com que os alunos compreendessem como os primeiros artistas utilizavam os elementos disponíveis em seus próprios ambientes.

Esse projeto teve a duração de aproximadamente seis meses, totalizando vinte aulas, divididas entre momentos teóricos e práticos. Cada etapa foi construída de forma colaborativa, respeitando o tempo de aprendizagem de cada grupo e permitindo que os alunos participassem ativamente do processo. Como culminância, organizamos uma exposição na escola com todos os trabalhos produzidos, aberta à comunidade escolar. A mostra teve grande repercussão: familiares, professores e outros estudantes puderam apreciar a diversidade das produções e perceber que é possível construir histórias visuais e narrativas artísticas significativas sem o uso de

materiais nobres ou caros. A experiência reforçou a ideia de que a criatividade não depende de recursos financeiros, mas de abertura, estímulo e intencionalidade pedagógica.

Hoje, ao olhar para essa trajetória, percebo como aquela vivência inicial influenciou diretamente a minha prática docente atual. Em 2024, retomando os princípios da Arte Povera como referência metodológica, desenvolvi com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental um novo projeto, desta vez com o desafio de criar robôs artísticos feitos com materiais recicláveis. Os estudantes foram convidados a dar nome, identidade e até uma personalidade aos robôs — o que instigou não apenas o trabalho manual e criativo, mas também a reflexão sobre o reaproveitamento de objetos e a construção de significados a partir do que normalmente seria descartado.

O resultado foi incrível. Surgiram robôs com histórias próprias e características únicas. Além de favorecer o engajamento da turma, o projeto mostrou-se uma ferramenta eficaz para desenvolver habilidades artísticas, cognitivas e socioemocionais nos alunos. Essa experiência reafirma minha crença de que a arte, quando inserida de forma sensível e contextualizada no cotidiano escolar, pode transformar não apenas o espaço físico, mas, sobretudo os sujeitos que o habitam.

CAPÍTULO 1: FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ARTE POVERA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO

A relevância deste estudo manifesta-se em diversas dimensões. No campo pedagógico, o trabalho responde a uma necessidade de desenvolvimento e disseminação de abordagens em Arte-Educação. Essas abordagens buscam ser mais inclusivas. A criatividade e a adaptação a diferentes realidades socioeconômicas são outros focos. A proposição do uso de materiais acessíveis indica caminhos para superar a barreira dos custos, um aspecto que se relaciona com a promoção da criatividade como competência

de resolução de problemas através do design (Calavia; Blanco; Casas, 2021). Tal prática democratiza o acesso à produção artística. O potencial criativo latente no cotidiano de alunos e escolas é valorizado. A ênfase no processo e na experimentação alinha-se com pedagogias ativas. Essas pedagogias buscam formar sujeitos mais autônomos. Indivíduos investigativos são o alvo, e métodos para estimular a criatividade são analisados em contextos como o ensino de design arquitetônico (Kowaltowski; Bianchi; Paiva, 2010).

Do ponto de vista artístico, esta pesquisa contribui para a difusão de um movimento da arte contemporânea. A compreensão da Arte Povera é ampliada. As propostas radicais deste movimento continuam a ressoar. Elas provocam reflexões sobre a natureza da arte. Seus limites e seu papel social também são questionados. A apresentação da Arte Povera aos estudantes, mesmo de forma adaptada, pode ampliar seus repertórios. A capacidade de análise crítica da produção artística pode ser desenvolvida, especialmente ao considerar métodos inovadores de educação em artes plásticas e seu impacto no desenvolvimento da criatividade (Zhao, 2024). A Arte Povera, ao ser pensada como ferramenta, pode ter aplicações em diferentes contextos pedagógicos, como a pedagogia crítica (Formato, 2020).

Social e culturalmente, a abordagem investigada promove valores. A sustentabilidade é um deles. O incentivo à reutilização de materiais é uma prática. O aproveitamento de recursos naturais locais também. Uma consciência ecológica é fomentada. A aproximação dos alunos aos ciclos da natureza e aos impactos do descarte contribui para isso, dialogando com perspectivas como a pedagogia da ecojustiça (Formato, 2020). Adicionalmente, a valorização do "pobre" e do "comum" pode contribuir para desconstruir hierarquias. Hierarquias culturais e estéticas são questionadas. Formas de expressão que emergem do contexto vivido pelos estudantes ganham legitimidade. A adequação a contextos com recursos limitados torna esta abordagem pertinente para a realidade de muitas escolas brasileiras, onde a adaptação de materiais e métodos de ensino é uma consideração prática (Kong, 2023).

2.1 Contextualização do Tema

A Arte Povera surgiu na Itália. O final da década de 1960 marcou seu início. Este movimento artístico representou uma ruptura. As convenções estéticas dominantes foram questionadas. As convenções mercadológicas também. O cenário artístico da época vivia sob essas convenções. O uso de materiais "pobres" ou não nobres caracterizou a Arte Povera. Terra e madeira bruta são exemplos desses materiais. Tecidos e elementos naturais também foram utilizados, como aponta (Formato, 2020) ao discutir o uso da Arte Povera em contextos pedagógicos. Resíduos industriais e objetos do cotidiano completavam a paleta. Uma ênfase no processo criativo era central. A energia intrínseca dos materiais ganhava destaque. A relação entre natureza e cultura era investigada. A Arte Povera, assim, desafiou a noção tradicional de obra de arte. O valor comercial da arte também foi posto em xeque. Artistas como Jannis Kounellis e Mario Merz exploraram essas ideias. Giuseppe Penone e Michelangelo Pistoletto também seguiram essa linha. Giovanni Anselmo, entre outros, investigou as qualidades físicas dos materiais. As qualidades simbólicas também foram exploradas. Eles buscavam uma reconexão com aspectos elementares da existência. Uma crítica ao consumismo era evidente. A artificialidade da sociedade industrial também era alvo, e a consideração sobre materiais diversos é relevante, como explorado por (Kong, 2023) ao tratar de materiais e técnicas para diferentes níveis na educação artística.

Paralelamente, o campo da Arte-Educação busca constantemente por novas metodologias pedagógicas. Essas metodologias devem ser eficazes no desenvolvimento de habilidades técnicas. Elas também devem ser capazes de fomentar o pensamento crítico. A sensibilidade estética é outro objetivo. A criatividade dos estudantes é um ponto importante. Muitos contextos educacionais enfrentam limitações. Escolas públicas ou instituições com recursos limitados são exemplos. A dependência de materiais artísticos tradicionais é um problema. Esses materiais são frequentemente caros. Isso representa um obstáculo. Surge, assim, a necessidade de explorar abordagens pedagógicas inovadoras. Essas abordagens devem valorizar os recursos disponíveis no ambiente imediato dos alunos, uma visão que encontra eco em

estudos sobre o pensamento criativo na educação em arte e design (Samaniego et al., 2024). Materiais acessíveis e objetos do cotidiano podem ser transformados. Eles se tornam ferramentas para a expressão. Tornam-se também ferramentas para a aprendizagem, um aspecto que se reflete na busca por aguçar a criatividade no ensino fundamental através de artes plásticas simples (Ambarsari et al., 2024).

Nesse cenário, a filosofia da Arte Povera surge. As práticas da Arte Povera também. Elas apresentam um potencial inspirador para a Arte-Educação. A valorização de materiais simples é um pilar. Esses materiais são encontrados no dia a dia. Muitas vezes não têm custo financeiro. Tal abordagem alinha-se à necessidade de práticas mais inclusivas. Alinha-se também a práticas sustentáveis. O foco no processo é outro ponto de contato. A experimentação e a relação direta com a matéria são valorizadas. Uma relação sensorial com a matéria é incentivada, o que pode ser estimulado pelo uso de obras de arte, conforme investigado por (Kušćević; Brajčić, 2022) em relação à expressão artística estudantil. Esses aspectos ressoam com abordagens pedagógicas contemporâneas. Tais abordagens enfatizam a aprendizagem experiencial. Enfatizam também o protagonismo do aluno. Este trabalho propõe-se a investigar essa interface. Explora como os princípios da Arte Povera podem ser transpostos para o contexto educacional. O objetivo é que sirvam como estratégias para estimular a criatividade, um desenvolvimento importante na educação artística infantil, como discutido por (He, 2023) em suas estratégias para criatividade e expressividade.

2.2 Problema de Pesquisa

A questão central desta pesquisa configura-se da seguinte forma: Como os princípios filosóficos e estéticos da Arte Povera – notadamente o uso de materiais 'pobres', o foco no processo em detrimento do produto finalizado, a investigação da relação entre natureza e cultura, a exploração da energia e da materialidade espontânea, e a aceitação da efemeridade – podem ser traduzidos em estratégias pedagógicas eficazes para estimular a criatividade dos alunos no contexto educacional formal, utilizando predominantemente

materiais de fácil acesso e baixo ou nenhum custo? A aplicação dos preceitos de um movimento de vanguarda, muitas vezes caracterizado por sua postura crítica e até anti-institucional, no ambiente estruturado da escola levanta esta interrogação sobre a manutenção de sua potência transformadora. Busca-se compreender como essa transposição pode promover uma relação mais vivencial e significativa com a arte, superando limitações materiais e fomentando a expressão individual.

2.3 Objetivos Gerais e Específicos

O objetivo deste trabalho é investigar formas de ensinar. Essas formas de ensinar são baseadas nas ideias da Arte Povera. A ideia é estimular a criatividade dos alunos usando materiais fáceis de encontrar e atividades artísticas práticas.

Para alcançar a meta principal, este estudo estabelece os seguintes passos específicos:

- Analisar os conceitos centrais da Arte Povera. A escolha de materiais "pobres", a valorização da materialidade e da energia são examinadas. A dialética natureza-cultura, a importância do processo, da ação e a noção de efemeridade também são investigadas, identificando seu potencial de aplicação no ensino da arte.
- O objetivo é procurar, em livros e artigos de arte, exemplos de como ensinar e aprender arte. A ideia é encontrar atividades que usem materiais diferentes, como coisas recicladas, da natureza ou do dia a dia. A gente está buscando ideias que se inspirem, de alguma forma, nos princípios da Arte Povera."
- Outro objetivo é discutir como usar materiais simples pode ajudar a desenvolver a criatividade. Nessa discussão, vamos falar sobre como isso influencia a facilidade de criar ideias, a capacidade de pensar de diferentes formas e a criação de coisas originais. Também vamos focar em como isso ajuda os alunos a se

expressarem, a serem independentes e a desenvolverem sua própria personalidade.

- Outro objetivo é explorar como usar ideias da Arte Povera pode ajudar os alunos a pensar de forma mais crítica sobre os materiais. A ideia é que eles desenvolvam uma relação mais consciente e sensível com os objetos, com a natureza e com os lugares construídos.

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DO PROJETO DESENVOLVIDO COM MATERIAIS RECICLÁVEIS

2.1 Desenvolvimento do Projeto Pedagógico: “O lixo também pode ser arte”

O primeiro passo após o início da minha atuação docente foi a elaboração de um projeto pedagógico que atendesse às exigências do currículo, mas que, ao mesmo tempo, fosse adaptado à realidade da escola e dos alunos. A proposta precisava considerar a escassez de materiais e a necessidade de estimular o interesse dos estudantes pelas aulas de arte. Foi assim que nasceu o projeto “O lixo também pode ser arte”.

A justificativa central do projeto era trabalhar a arte de forma acessível e descomplicada, não perdendo o foco do CBC, porém todas as práticas relacionadas aos conteúdos estudados seriam utilizando materiais recicláveis. Ao mesmo tempo em que se estimulava a imaginação, demonstrava a importância e a capacidade de transformar objetos descartados em produções artísticas. O objetivo principal era realizar releituras de obras abstratas, utilizando exclusivamente materiais reutilizados.

Na primeira etapa, apresentei aos alunos a proposta do projeto e discutimos a importância da reciclagem, tanto para a preservação do meio ambiente quanto para a reflexão sobre o consumo excessivo na sociedade contemporânea. Foi realizada uma pesquisa informal entre as turmas participantes, a partir da qual surgiu a sugestão de produzir pinturas, máscaras, colagens com os materiais recicláveis. Desde então, iniciamos a seleção dos

materiais que seriam utilizados nas produções — como revistas, cds, pedaços de madeiras, garrafas pet, embalagens diversas, entre outros objetos descartados no cotidiano.

Embora o foco estivesse no desenvolvimento de habilidades artísticas, naquele momento o projeto não foi sustentado por um embasamento teórico aprofundado. A intenção era criar, apreciar e refletir, sobretudo a partir da temática da sustentabilidade. A experiência se baseava mais na vivência prática e na conscientização ambiental do que na aplicação de conteúdos acadêmicos formais.

Organizei os alunos em grupos, como mostra nas fotos em anexo e orientei que cada equipe se responsabilizasse pela coleta de tipos diferentes de materiais recicláveis — tampinhas de amaciantes e detergentes, garrafas de iogurte, entre outros. Para complementar esse esforço coletivo, fui até a cooperativa de coleta seletiva ASCAMP, situada na Rua Nova Serrana, nº 1385, no bairro de Lourdes, em Pará de Minas (MG), onde solicitei a separação de materiais que pudessem ser reaproveitados nas aulas.

Os estudantes também participaram ativamente da coleta, levando para a escola os materiais que conseguiam reunir em casa ou no bairro. O projeto teve a duração de um mês, o que correspondeu a quatro encontros. Com os materiais em mãos, demos início à confecção dos brinquedos e bonecos, além das intervenções artísticas planejadas em grupo.

O entusiasmo dos alunos crescia a cada aula. Eles se mostraram extremamente empolgados com o resultado dos trabalhos, não apenas pelo aspecto estético das criações, mas, sobretudo, pela possibilidade de se expressarem livremente. Um dos aspectos mais interessantes observados foi que os trabalhos ficaram em um mesmo nível de produção artística, independentemente das habilidades técnicas individuais, pois os materiais utilizados eram os mesmos para todos. Isso contribuiu para um ambiente mais inclusivo e colaborativo, onde o processo criativo foi mais valorizado do que o acabamento final.

Durante o desenvolvimento das atividades, os estudantes passaram a compreender que a arte não precisa estar condicionada a materiais caros ou sofisticados. Pelo contrário: a essência da arte reside naquilo que cada um carrega dentro de si, e o mais importante é a liberdade de criar, imaginar, reinventar e dar novos significados a objetos antes considerados sem valor. A “magia”, como muitos alunos expressaram, estava justamente no ato de transformar o ordinário em extraordinário, de perceber beleza naquilo que antes era visto apenas como lixo.

Ao final do projeto, organizamos uma exposição no pátio da escola com os trabalhos realizados. A mostra atraiu não apenas os professores e colegas de outras turmas, mas também funcionários e familiares dos alunos. O orgulho dos estudantes era evidente: ver suas produções expostas e reconhecidas foi uma experiência marcante, que contribuiu para fortalecer sua autoestima e seu vínculo com a escola.

Essa vivência reforçou, para mim, enquanto professora, a potência da arte como ferramenta de transformação. O projeto “O lixo também pode ser arte” evidenciou que, mesmo diante das adversidades e da escassez de recursos, é possível construir experiências educativas significativas. Mais do que resultados estéticos, o que se construiu naquele espaço foi um processo de pertencimento, autonomia e descoberta criativa, no qual cada aluno pôde reconhecer seu potencial e sua voz.

Essa experiência, vivida no início da minha trajetória docente, serviu como base para diversas outras ações pedagógicas que viria a desenvolver nos anos seguintes, inclusive a recente proposta de trabalhar Arte Povera com os alunos do 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, retomando os princípios da simplicidade, da reutilização e da valorização do processo sobre o produto final. Em ambos os casos, o aprendizado mais profundo foi compreender que fazer arte é, antes de tudo, um exercício de liberdade, sensibilidade e imaginação — e que, muitas vezes, tudo o que se precisa para começar é o que já se tem em mãos.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS RESULTADOS E REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO CRIATIVO NA EDUCAÇÃO

Quando usamos materiais simples, os alunos se envolvem mais nas atividades e aprendem fazendo. Essa participação ativa ajuda cada um a ser mais autônomo e a ter mais controle sobre o que aprende. Por isso, é importante que as aulas ofereçam opções de escolha, tanto nos materiais quanto nas técnicas, dando mais responsabilidade aos alunos (Kong, 2023). Assim, o conhecimento em arte se constrói com base na prática e na reflexão.

As novas formas de ensinar arte buscam justamente isso: envolver o aluno, fazendo com que ele questione, crie e desenvolva suas próprias ideias (Zhao, 2024). A autonomia aparece quando o estudante pode tomar decisões, como escolher os materiais, planejar o projeto e avaliar o próprio trabalho. Esse tipo de prática estimula a criatividade (Kowaltowski; Bianchi; Paiva, 2010), pois inclui etapas como o planejamento e a autoavaliação.

Esse modo de ensinar é diferente dos modelos antigos, onde o professor só passava o conteúdo. Agora, o foco está em fazer o aluno pensar sobre o que está criando e por que está criando. Pesquisas recentes (Samaniego et al., 2024) mostram que esse pensamento sobre o próprio processo — chamado de metacognição — é essencial para desenvolver a criatividade.

Ensinar arte, hoje, é entender que cada aluno pode construir seu próprio caminho de aprendizado. A arte na escola pode ser uma experiência pessoal e significativa, valorizando tanto o sentido individual quanto o coletivo, como propõe a pedagogia da ecojustiça (Formato, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa investigou formas de ensinar, baseadas nas ideias da Arte Povera. O principal objetivo era estimular a criatividade dos alunos em diferentes situações de ensino. Para isso, exploramos o uso de materiais simples e atividades artísticas práticas. Acreditamos que alcançamos nossos objetivos. Ao analisar o que já foi escrito sobre o assunto, conseguimos

responder à pergunta de como as ideias da Arte Povera podem ser usadas para ensinar.

A análise dos resultados mostrou que as ideias da Arte Povera podem ser muito úteis para ensinar. Usar materiais simples, focar no processo de criação em vez do resultado final e explorar a relação entre natureza e cultura são abordagens muito ricas para a educação. A ideia de aceitar que as coisas são passageiras e buscar a simplicidade também se mostraram importantes. A partir dessas ideias, criamos algumas formas práticas de ensinar, como usar objetos encontrados, fazer instalações temporárias, criar arte na natureza (Land Art), ter oficinas de materiais, fazer pesquisas sobre ideias e usar o desenho de formas diferentes. Os estudos mostram que experimentar, vivenciar as coisas e mexer diretamente com os materiais ajuda os alunos a serem mais criativos e independentes.

As implicações técnicas deste estudo direcionam-se à prática pedagógica e à formação de professores. Educadores precisam adaptar as estratégias propostas aos seus contextos específicos e às diferentes faixas etárias. A segurança no manuseio de materiais não convencionais exige atenção. O desenvolvimento de métodos para registrar processos criativos efêmeros é outra necessidade. Formas de avaliação que valorizem o percurso de aprendizagem, e não apenas o produto final, também precisam ser consideradas. A formação continuada de professores torna-se, assim, um ponto importante para a mediação significativa dessas experiências, assegurando a compreensão dos fundamentos conceituais da Arte Povera.

Para quem administra escolas, os resultados mostram que é importante dar a todos a chance de praticar arte. As escolas, principalmente as que têm pouco dinheiro, podem encontrar formas baratas e criativas de fazer isso. Valorizar os recursos da região e pensar em como ser mais sustentável são outras coisas boas que podem ser feitas. As escolas podem criar espaços para os alunos experimentarem com materiais, como oficinas. Os currículos de arte podem ser mudados para dar mais importância ao processo de criação e ao uso de diferentes materiais. E as regras do governo para a educação podem

incentivar formas de ensinar que sejam novas, que incluam a todos e que realmente estimulem a criatividade.

Para estudos futuros, sugerem-se pesquisas de natureza empírica. A aplicação e validação das estratégias didáticas aqui delineadas em diferentes contextos educacionais brasileiros seriam contribuições valiosas. Investigações sobre o impacto específico dessas práticas no desenvolvimento da consciência socioambiental e da criticidade dos alunos também são pertinentes. A percepção de professores e alunos frente à implementação de abordagens inspiradas na Arte Povera constitui outro campo fértil para pesquisa. O desenvolvimento de materiais de apoio para educadores e a contínua reflexão sobre o papel social da arte e da arte-educação permanecem como caminhos abertos por este estudo.

REFERÊNCIAS

AMBARSARI, Yulinda et al. Aguçando a Criatividade no Ensino Fundamental por meio de Artes Plásticas Simples: Revisão de Literatura. JENIUS (Jurnal Ilmiah Pendidikan Dasar), v. 5, n. 1, p. e9307, jan. 2024. DOI: 10.22515/jenius.v5i1.9307. Acesso em: 6 maio 2025.

CALAVIA, Mónica; BLANCO, Tecla; CASAS, Roser. Promovendo a criatividade como competência de resolução de problemas por meio do design: Pensar-Criar-Aprender, uma ferramenta para professores. *Thinking Skills and Creativity*, v. 39, art. 100761, mar. 2021. DOI: 10.1016/j.tsc.2020.100761. Acesso em: 6 maio 2025.

FORMATO, Giusy. Arte Povera como ferramenta na pedagogia crítica da língua italiana. *International Journal of Linguistics*, v. 12, n. 4, p. 233-251, ago. 2020a. DOI: 10.5296/ijl.v12i4.17423. Acesso em: 6 maio 2025.

FORMATO, Giusy. Pedagogia da Ecojustiça All'Italiana: Arte Italiana Radical na Sala de Aula de Língua Italiana. *Theory and Practice in Language Studies*, v. 10, n. 12, p. 1381-1387, dez. 2020b. DOI: 10.17507/tpIs.1012.01. Acesso em: 6 maio 2025.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HE, Bingxin. Criatividade e Expressividade Infantil: Estratégias para o Desenvolvimento da Educação Artística. *Advances in Educational Technology and Psychology*, v. 7, n. 18, p. 64-67, dez. 2023. DOI: 10.23977/aetp.2023.071810. Acesso em: 6 maio 2025.

KONG, Weijing. Materiais, Técnicas e Métodos de Ensino para Diferentes Níveis em Educação Artística. *Art Education Research Review*, v. 88, n. 1, p. 1-14, 2023. DOI: 10.25297/aer.2023.88.1. Acesso em: 6 maio 2025.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; BIANCHI, Giovana; PAIVA, Valeska D. Métodos que podem estimular a criatividade e sua utilização no ensino de design arquitetônico. *International Journal of Technology and Design Education*, v. 20, n. 4, p. 453-476, nov. 2010. DOI: 10.1007/S10798-009-9102-Z. Acesso em: 6 maio 2025.

KUŠČEVIĆ, Dubravka; BRAJČIĆ, Maja. Obras de arte surrealistas como estímulo à expressão artística estudantil. *European Journal of Education Studies*, v. 9, n. 11, p. 83-100, 2022. DOI: 10.46827/ejes.v9i11.4571. Acesso em: 6 maio 2025.

SAMANIEGO, Marcelo F. et al. Pensamento Criativo na Educação em Arte e Design: Uma Revisão Sistemática. *Education Sciences*, v. 14, n. 2, art. 192, fev. 2024. DOI: 10.3390/educsci14020192. Acesso em: 6 maio 2025.

ZHAO, Jing. Métodos inovadores de educação em artes plásticas e o desenvolvimento da criatividade dos alunos. *Frontiers in Art Research*, v. 6, n. 5, p. 100-103, maio 2024. DOI: 10.25236/far.2024.060512. Acesso em: 6 maio 2025.

<https://grnews.com.br/04112020/para-de-minas/ascamp-inicia-campanha-para-recolher-material-de-campanha-de-candidatos-apos-eleicoes>

https://www.google.com/search?q=mapa+de+localiza%C3%A7%C3%A3o+da+escola+estadual+Ienir+Medina+em+para+de+minas+mg&rlz=1C1NHXL_pt-BRBR709BR709&oq=&aqs=chrom

<https://www.ecycle.com.br/postos/cooperativa/mg/ascamp--assoc-dos-catadde-mat-rec-de-para-de-minas/13945>

ANEXOS



Escola Estadual Lenir Medina



Escola Estadual Lenir Medina



ASCAMP



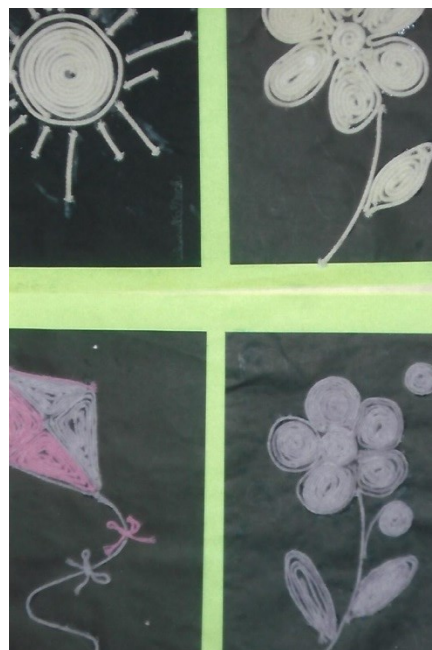
Pinturas abstratas. (2009)



Escola Estadual Lenir Medina (2009)



Colagem inversa de revistas usadas



Colagem com restos de barbantes

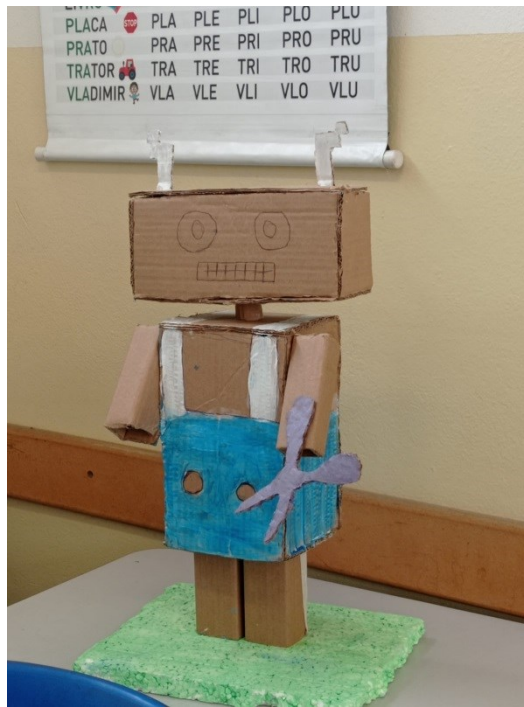




Escola Estadual Zico Ferreira (2025)



(2025)



(2025)



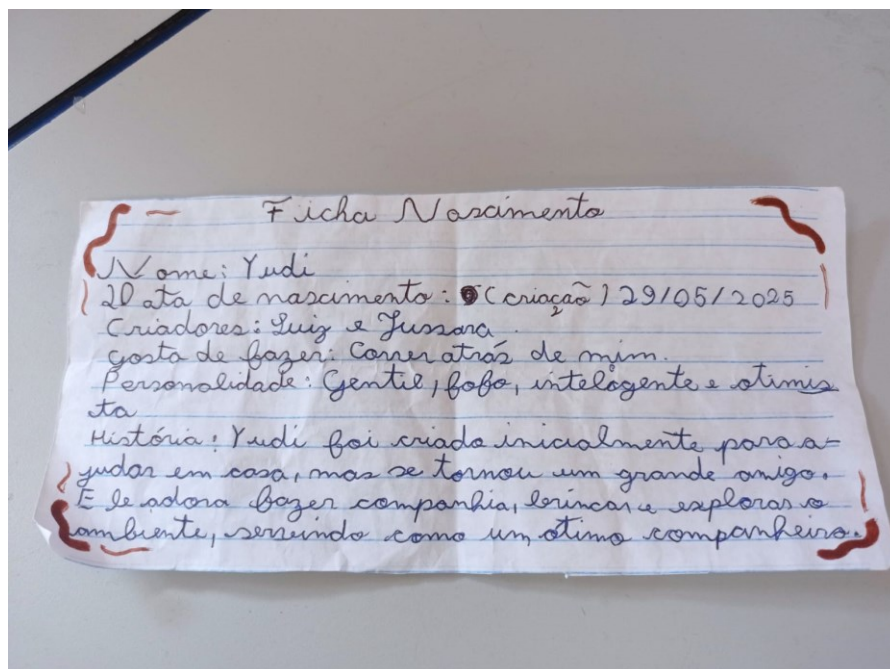
(2025)



(2025)



(2025)



(2025)